

**JESUS**, Felipe Mateus de<sup>1</sup>

**SILVA**, Gustavo Antonio Bernardino<sup>2</sup>

**JESUS**, Rubia Dara Leão de<sup>3</sup>

**RAMOS**, Suzane Rodrigues<sup>4</sup>

**SANTOS**, Vitor Matheus dos<sup>5</sup>

**RESUMO:** A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET-TL), lançada em 2019 por uma iniciativa dos grupos PET (Programa de Educação Tutorial) da UFMS campus de Três Lagoas - MS, surge como um marco inovador na divulgação de produções acadêmicas e das práticas formativas dos grupos PET espalhados pelo Brasil. Este artigo busca delinear a trajetória editorial da REPET, desde sua concepção pelo PET-Geografia-CPTL até sua consolidação como periódico de referência nacional, destacando seu alinhamento com os princípios filosóficos e pedagógicos do PET. Assim, constrói-se uma discussão envolta numa estrutura colaborativa de gestão, que possibilitou a superação dos desafios iniciais gerando um impacto positivo no campo da educação tutorial por meio dos 125 trabalhos em 6 volumes, que reforça seu papel na integração ensino-pesquisa-extensão e na democratização do conhecimento

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, PET, Revista REPET, Programa de educação tutorial.

---

<sup>1</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | F.mateus@ufms.br

<sup>2</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | gustavo.b.silva@ufms.br

<sup>3</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | rubialeao2017@gmail.com

<sup>4</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | suzane.rodrigues@ufms.br

<sup>5</sup> PET História – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPTL. | Vitor.matheus@ufms.br

## REPET JOURNAL: EDITORIAL PATHWAYS AND THE ROLE OF PET GROUPS IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION

**ABSTRACT:** The Electronic Journal of the Tutorial Education Program (REPET-TL), launched in 2019 by an initiative of the PET (Tutorial Education Program) groups of the UFMS campus in Três Lagoas - MS, emerges as an innovative milestone in the dissemination of academic productions and training practices of PET groups spread throughout Brazil. This article attempts to outline the editorial trajectory of REPET, from its conception by PET-Geografia-CPTL to its consolidation as a national reference journal, highlighting its alignment with the philosophical and pedagogical principles of PET. Thus, building a discussion surrounded by a collaborative management structure, which made it possible to overcome the initial challenges, generating a positive impact in the field of tutorial education through 125 works in 6 volumes, which reinforces its role in the integration of teaching-research-extension and in the democratization of knowledge.

**KEYWORDS:** Education, PET, REPET Journal, Tutorial Education Program.

### INTRODUÇÃO

Tendo seu início demarcado pela data de 1979, o programa passou por certas fases para conseguir uma consolidação efetiva dentro das universidades e na sua representação nos órgãos governamentais. O Programa de Educação Tutorial passa a ter esse nome somente a partir de 2004 quando a responsabilidade de sua orientação passou da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Secretaria de Educação Superior (SESu). Visando uma breve orientação do marco legal do PET, hoje encontra-se regulado pela "portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, modificada pela portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013 e está sob a responsabilidade da Coordenação-Geral de Relações Estudantis (CGRE) da Diretoria de Políticas e Programas de Graduação (DIPES) da SESu/MEC" (MOB, 2014).

Um exímio artigo publicado na Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial Três Lagoas/MS, Baratelli (2021) traz o relato de algumas dificuldades as quais o programa enfrentou durante o governo de Fernando

Henrique Cardoso e afirma que a história do PET caminha paralela a sua concepção filosófica desde o seu início. Estando na liderança da nação, FHC tinha um governo contemplado com políticas neoliberais que obrigatoriamente objetivavam o fim de certas políticas educacionais, e o PET encontrava-se na mira do governo. No entanto, é evidente que a resistência petiana fez o papel que lhe era esperado, tendo êxito e forçando um recuo do governo (Baratelli, 2021).

É somente em 2005 que o programa vai passar a ser regido pela Lei 11.180 de 23 de setembro de 2005, tendo sido aprovada no congresso durante a primeira passagem de Luiz Inácio Lula da Silva à frente do executivo federal.

Após essa breve digressão sobre a história do PET, é possível perceber que as suas concepções filosóficas moldaram características próprias que o tornam relevante para o cenário de produção acadêmica, bem como, para a formação cidadã de seus componentes, visto que, pela lógica da educação tutorial, o trabalho coletivo é fomentado através dos pilares da universidade, ensino, pesquisa e extensão, não possuindo qualquer tipo de viés tecnicista.

Até este momento, tendo feito lacônica introdução, gostaríamos de dar ênfase ao dia 31 de outubro de 2019. Esta data refere-se ao ano de lançamento da Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial (REPET-TL), sob a responsabilidade seminal dos primeiros editores, Aliucha de Melo, Luiz Eduardo da Silva e a Dra. Rosemeire Aparecida de Almeida, que estiveram à frente do corpo editorial do primeiro volume da revista.

A sua criação se deu inicialmente como uma proposta do PET - Geografia de forma que buscasse fomentar e se tornar precursora de uma herança petiana em forma de revista. Essa proposta abarcava diferentes camadas e setores da UFMS, mais especificamente em Três Lagoas, portanto essa inspiração do PET - Geografia toma o coletivo e se compromete com a horizontalidade entre os diferentes PETs de Três Lagoas.

O editorial publicado no primeiro volume da REPET-TL nos traz uma reflexão acerca deste lançamento. A criação da revista representava um

ensajo pela busca de explicitar a produção acadêmica e o trabalho efetivado pelos grupos PETs na UFMS-CPTL, no entanto, Almeida (2019) afirma que

O desafio que lançamos com a REPET-TL é ousado, porque encerra o desejo de sermos uma referência na área de Educação Tutorial, em especial do PET. Porém, a ideia é não se restringir a ele, uma vez que a sociedade é nossa interlocutora maior - a quem devemos expor os meandros do projeto idealizado em 1979 e seus rebatimentos na atualidade, já que essa existência é permeada por movimentos de resistência em prol do cumprimento de princípios constitucionais, a exemplo da articulação ensino, pesquisa e extensão. (Almeida, 2019, p. 1)

Seguindo relato presente no trecho acima, é nítido que as motivações que inspiraram a organização desta revista vão além de uma representação simbólica dos 30 anos do PET-Geografia, mas representa um ensajo de produção acadêmica advinda dos grupos PETs do Campus de Três Lagoas. Este ideal que se buscava com a criação da revista era o de se tornar pioneira e referência entre os grupos de educação tutorial do Brasil.

Em 2017, a ideia de uma revista já se tornara uma das ambições do PET-Geografia, no entanto, uma das personagens principais na formação e objetivo deste conjunto de publicações aparece em entrevista de Rosemeire Almeida, tratamos aqui da Dra. Eugenia Brunilda Opazo Uribe.

[...] quando a gente vai para o ELOPET, eu já tinha conversado muito com uma pessoa que foi uma personagem fundamental dessa história de criação da REPET, que é a professora Eugênia, que tinha muita experiência no PET, uma década de experiência acumulada, uma pessoa muito participativa, e ela disse: "olha, Rose, embora a gente possa pensar em uma revista local, é fundamental pensar que essa revista vai ao encontro dos anseios históricos do programa nacional, que sempre buscou a divulgação e a consolidação da educação tutorial como uma prática mesmo, formativa, e que, portanto, precisa aparecer na divulgação, no periódico, que sempre foi um desafio, sempre foi discutido no ENAPET, que a gente tinha que ultrapassar essa fase só de divulgar as atividades, mas pensar também nessa prática formativa, a partir de princípios filosóficos e também didáticos pedagógicos". Então, essa discussão foi ganhando forma, principalmente com a professora Eugênia, ou seja, a forma era a revista, mas o desafio é quem é que vai tocar essa revista, ou seja, quem vai implementar essa

revista, e aí vamos para o ELOPET em 2018, e lá é aprovado. (Almeida, 2025)

Segundo Rosemeire, em 2017 decidiam-se até então os fundamentos que iriam abranger as competências desta revista e toma-se por concluído esse objetivo no ELOPET de 2018. No entanto, Eugenia teve papel importante na orientação e fundamentação da temática deste periódico, pois consolidou sua participação através de ideias que consagraram os rumos de uma prática formativa expressa na revista tratando da filosofia e temas didático-pedagógicos que envolvem o programa.

Ao final de 2018, após a decisão de criação de uma revista dos PET's, a revista tomava forma aos passos que necessitavam de determinadas instruções para cada objetivo obrigatório do periódico, ou seja, formação do conselho, convites a participantes e divulgação. Na entrevista, Rosemeire Aparecida de Almeida (2025) ressalta a importância de um professor convidado a contribuir para a prática de trabalho inicial da revista, tratamos aqui do professor da Universidade Federal de Pelotas, Dr. Álvaro Leonardo Ayala Filho. No trecho seguinte podemos ver que Almeida ressalta a importância do professor:

Fundamental falar do professor Alvaro Leonardi Ayala Filho, como já citei. Foi realmente um alicerce fundamental, assim, e também fonte de inspiração, né? Para a gente pensar. Essa revista, ela ganhou a qualidade, né? Digamos, o formato de uma revista do programa, e buscando os anseios nacionais, aí, do programa PET. Fundamentalmente, a gente deve isso também ao professor Alvaro. Eu acho que ele foi realmente um diálogo, ele propôs para nós um diálogo problematizador, né? Uma pessoa que nos desafiou o tempo todo a pensar uma revista que não tivesse um cunho só local. Que fosse uma revista, realmente, que pudesse ser abraçada para a comunidade petiana. (Almeida, 2025)

A trajetória da organização editorial no decorrer dos anos e principalmente no começo foi possível em diferentes aspectos devido à participação de alguns nomes. Entre eles, encontramos petianos e não petianos que mostraram seus trabalhos:

[...] é preciso também falar em todos aqueles também que participaram desse sonho e que deram muito trabalho. Como eu já disse, inicialmente foi o Luiz Eduardo da Silva e o Paulo Celso de Lima, são petianos da Geografia, nesse primeiro ano de 2019. E depois se soma também, de forma bastante orgânica, a Aliucha de Melo, que, inclusive, ela tinha feito um trabalho, ela veio do IF, tinha feito um trabalho de ITCC, lá sobre publicações eletrônicas. Então, ela conhecia muito e veio, assim, deu um salto, um impulso, um salto qualitativo ao trabalho, junto a Luiz Eduardo, né? E também, aí já vai na edição 2, já tem a participação, tem esses registros lá na revista, em 2020, da Aliucha, que vai ficar um tempão conosco aí. E eu também gostaria de chamar a atenção para uma pessoa que não é do PET, mas que é da revista AGB-TL, da Geografia, e que deu alguns socorros, vamos dizer assim, em alguns momentos, ele foi fundamental para a gente, para pôr a revista no ar, que foi o Joser Cleyton Neves, onde ele faz doutorado na Geografia, mas que também era um alicerce quando a Aliucha precisava, o Luiz precisava. E depois, na edição de 2021, já que seria a terceira edição, eu também gostaria de destacar o Samuel da Silva Heimbach, que também foi muito importante. (Almeida, 2025)

Devido ao crescimento da revista e o acúmulo de trabalho editorial em cima de um mesmo grupo, foi criado em 2021 o cargo de editores assistentes. Este cargo foi instituído na revista como forma de dinamizar e alavancar essa estrutura organizacional, desde então este cargo permanece presente.

Até o presente momento, discorreremos sobre o processo que envolve a criação da revista, por isso torna-se imprescindível, também falarmos das dificuldades que essa proposta trouxe. Entre elas, diversas aflições foram exemplificadas por Rosemeire Aparecida de Almeida, no entanto, vale ressaltar a tentativa de criação de uma divisão de trabalho que fosse coletiva a ponto de se tornar um organismo único. Essa proposta que se faz presente no trabalho da revista até o momento, tornou-se um objetivo devido ao fato que precisava-se entender que estruturalmente essa revista torna-se uma ação que envolvia todos os PET's do CPTL e não somente de um interesse único do PET de Geografia, o projeto foi desde o início coletivo e inspirado numa lógica colaborativa e horizontalizada. O intuito desta proposta visava mostrar uma rotatividade na organização para criar uma cultura de responsabilização coletiva pelo periódico visando a continuidade do trabalho.

Atualmente a revista está sob a supervisão dos editores responsáveis Prof. Dr. Luiz Carlos Bento, Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva e Prof. Dr. Gilberto Rodrigues dos Santos e no ano de 2025 caminhamos para o lançamento da 7<sup>o</sup> edição da primeira revista que buscou formar um núcleo pioneiro na divulgação da prática formativa de educação tutorial, compondo-se paralela e obrigatoriamente às concepções filosóficas e didático-pedagógicas presentes na Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET.

### O PET COMO ESPAÇO FILOSÓFICO DE FORMAÇÃO

Nesse sentido, faz-se pertinente dialogar com a reflexão de Foucault (2011, p. 55), que afirma:

A chave da atitude política pessoal de um filósofo não deve ser pedida a suas ideias, como se ela pudesse ser deduzida das ideias; é a sua vida filosófica, é a sua filosofia, enquanto vida, é o seu ethos. (Foucault, 2011, p. 55)

No âmbito do PET, é possível afirmar que a prática petiana não se resume aos documentos oficiais, às normativas ou aos discursos institucionais que definem suas diretrizes. Ela se concretiza, sobretudo, na forma como os petianos constroem, de maneira coletiva, seu fazer acadêmico, suas relações interpessoais e seu compromisso com a transformação social. A constituição de grupos de alunos, vinculados a cursos de graduação e orientados por professores tutores para desenvolver ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, tem como objetivo central ampliar as experiências formativas dos estudantes, tanto na dimensão acadêmica quanto na cidadã (BRASIL, 2006, p. 6).

A filosofia do PET, contudo, transcende essa definição estrutural: ela se materializa vivamente nas relações que construímos cotidianamente – entre petianos e tutor. Convívio intenso revela que a experiência no PET é, antes de tudo, uma experiência humana, relacional e intrinsecamente política. Na prática petiana, compartilhamos mais do que um projeto acadêmico – compartilhamos existências. As cinco ou mais horas diárias de convívio intenso criam um espaço formativo único. Ayala Filho (2022, p. 20) destaca que:

A avaliação é um processo político. A palavra 'avaliação' possui a mesma raiz da palavra 'valores'. Além de buscar a pertinência dos meios para atingir um determinado fim, a avaliação também é um processo de fixação de valores que orientam e delimitam a ação. Ou seja, a avaliação age politicamente ao valorizar determinadas formas de ação em detrimento de outras. (Ayala Filho, 2022, p. 20)

Com base nessa concepção, e conforme análise de Ayala Filho (2019; 2022), é possível compreender que, no contexto da atividade petiana, a avaliação não pode ser entendida como um processo neutro ou meramente técnico. Ao contrário, ela assume, inevitavelmente, um caráter político, uma vez que está diretamente vinculada à definição dos valores que orientam as práticas do grupo.

A partir da reflexão proposta por Ayala Filho (2019), pode-se interpretar que a avaliação no PET deve priorizar o fortalecimento do trabalho coletivo, da solidariedade, da corresponsabilidade e da construção colaborativa do conhecimento, em detrimento de práticas individualistas. Avaliar, portanto, significa escolher, afirmar e defender determinados princípios e modos de estar no coletivo, o que torna a avaliação um processo permanente de fixação de valores.

Essa compreensão de que a avaliação no PET é um processo político, como destaca Ayala Filho (2019), dialoga diretamente com a perspectiva de que não existe educação neutra. Como afirma Maria José Ferreira Ruiz (apud HAYDT, 1997, p. 23):

Toda teoria pedagógica tem seus fundamentos baseados num sistema filosófico. É a filosofia que, expressando uma concepção de homem e de mundo, dá sentido à Pedagogia, definindo seus objetivos e determinando os métodos da ação educativa. Nesse sentido, não existe educação neutra. Ao trabalhar na área de educação, é sempre necessário tomar partido, assumir posições. E toda escolha de uma concepção de educação é, fundamentalmente, o reflexo da escolha de uma filosofia de vida. (Haydt, 1997, p.23 apud Maria José Ferreira Ruiz, 2003, p. 57-58)

Assim, entender a prática desenvolvida no PET implica reconhecer que ela está imbuída de intenções, escolhas e valores que refletem uma visão específica sobre o mundo e a sociedade. Por isso, avaliar essa prática vai além da simples medição do desempenho individual; trata-se de reafirmar,



em conjunto, os princípios que sustentam a construção coletiva do conhecimento, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a formação crítica das pessoas envolvidas.

### DINÂMICA DO TRABALHO EDITORIAL E APRENDIZADO

A gestão da Revista REPET não se resume a uma sequência de procedimentos técnicos burocráticos; ela é vivenciada pelos bolsistas como uma extensão da práxis petiana, onde o trabalho coletivo e a horizontalidade são exercitados diariamente. Embora a revista utilize o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) para gerenciar o fluxo editorial, a operação da plataforma é subordinada a uma estrutura de organização humana que prioriza a rotatividade de funções e a corresponsabilidade, princípios caros à filosofia do PET.

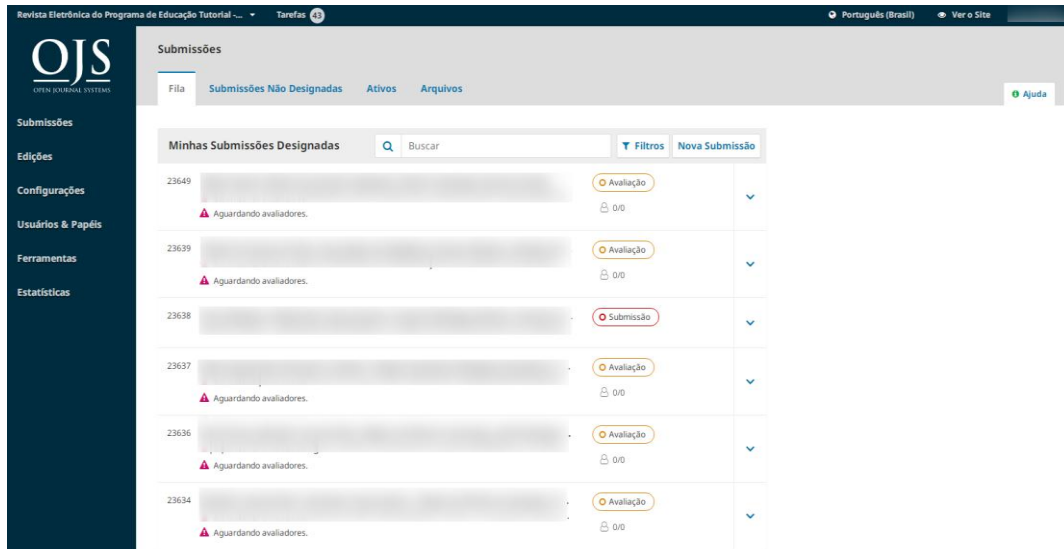


**Imagem 1:** Layout do site da REPET por captura de tela

**Fonte:** arquivo próprio dos autores

O ciclo editorial inicia-se com o planejamento coletivo, onde editores gerentes e assistentes definem o cronograma anual. Diferente de uma tarefa puramente administrativa, essa etapa exige dos discentes a capacidade de negociação e visão estratégica para coordenar prazos de submissão, avaliação e diagramação. A divisão de tarefas, que inclui desde a

verificação inicial de metadados até a comunicação com autores, funciona como um “laboratório” de gestão acadêmica. Ao realizar a avaliação garantindo o anonimato dos textos, os petianos não estão apenas removendo identificações, mas aprendendo na prática sobre a ética na pesquisa e a importância da imparcialidade no rigor científico.



**Imagem 2:** Layout de uma parte do sistema da editoração por captura de tela

**Fonte:** arquivo próprio dos autores

Outro momento crucial de aprendizado é a etapa de designação de avaliadores. Ao buscar pareceristas no banco de dados que coincidam com a área temática do artigo submetido, o estudante desenvolve a competência de mapear o campo científico e identificar especialistas, criando uma rede de contatos que integra a universidade e pesquisadores de todo o Brasil. O acompanhamento de prazos e a cobrança de pareceres ensinam sobre a diplomacia necessária na comunicação acadêmica e a gestão de conflitos.

Talvez o maior ponto de reflexão crítica ocorra no recebimento dos pareceres. Quando há divergências entre avaliadores (um aceita e outro rejeita), a equipe editorial precisa atuar para designar terceiros avaliadores ou mediar a decisão final. Esse processo retira o aluno da posição passiva de receptor de conhecimento e o coloca como agente ativo na validação da produção científica, compreendendo que a avaliação não é um ato neutro, mas político e valorativo, conforme aponta Ayala Filho (2022).

Por fim, a fase de diagramação e publicação materializa o esforço coletivo. O produto final, disponibilizado em acesso aberto, reflete a superação dos desafios técnicos em prol da democratização do saber. Portanto, a dinâmica editorial da REPET transcende o aspecto de “manual de operação”; ela se constitui como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem, em que a técnica serve à formação cidadã e crítica dos integrantes do grupo, alinhando-se à integração ensino-pesquisa-extensão que fundamenta o programa.

### ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS DOS TEXTOS PUBLICADOS

A REPET conta com um total de 125 publicações, dentre elas temos artigos livres, artigos de educação tutorial, relato de educação tutorial, entrevistas e conferências distribuídas em seis volumes. Vemos que a revista tem se consolidado como um importante espaço de divulgação científica voltado à produção dos grupos PET em todo o país, abrindo um lugar para discussões pertinentes no mundo universitário e na sociedade de forma geral.

Com classificação Qualis A4 em áreas interdisciplinares, a revista se destaca por suas publicações anuais, por fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão e pela visibilidade dada para inclusão social, todos esses pontos são pilares fundamentais da atuação dos grupos PET espalhados pelo Brasil.

O primeiro volume da revista foi lançado em outubro de 2019 e conta com 8 publicações reunindo contribuições teóricas e práticas, com apontamentos na consolidação da educação tutorial como uma práxis formativa. Desde então, a revista ampliou seu alcance e sua rede de contatos com outros grupos e outros pesquisadores, de forma que houve um aprofundamento em seus debates e uma abertura para novas discussões que culminaram no sexto volume, publicado em dezembro de 2024, que conta com 34 publicações diferentes que trouxeram à tona experiências como projetos de hortas verticais, práticas de gestão interna dos grupos e ações voltadas para educação étnico-racial, refletindo a vitalidade e a capacidade de reinvenção que caracterizam o programa.

Do ponto de vista geográfico, os dados mostram uma concentração alta na região Centro-Oeste, que conta com 41,6% de todas publicações, ou seja, 52 trabalhos já publicados, destaque para a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) que sozinha produziu 36% do total de publicações, com 45 trabalhos publicados por diferentes grupos PET. Ainda dentro do Centro-Oeste podemos mapear trabalhos da UFGD, UNB, UFJ e UFG.

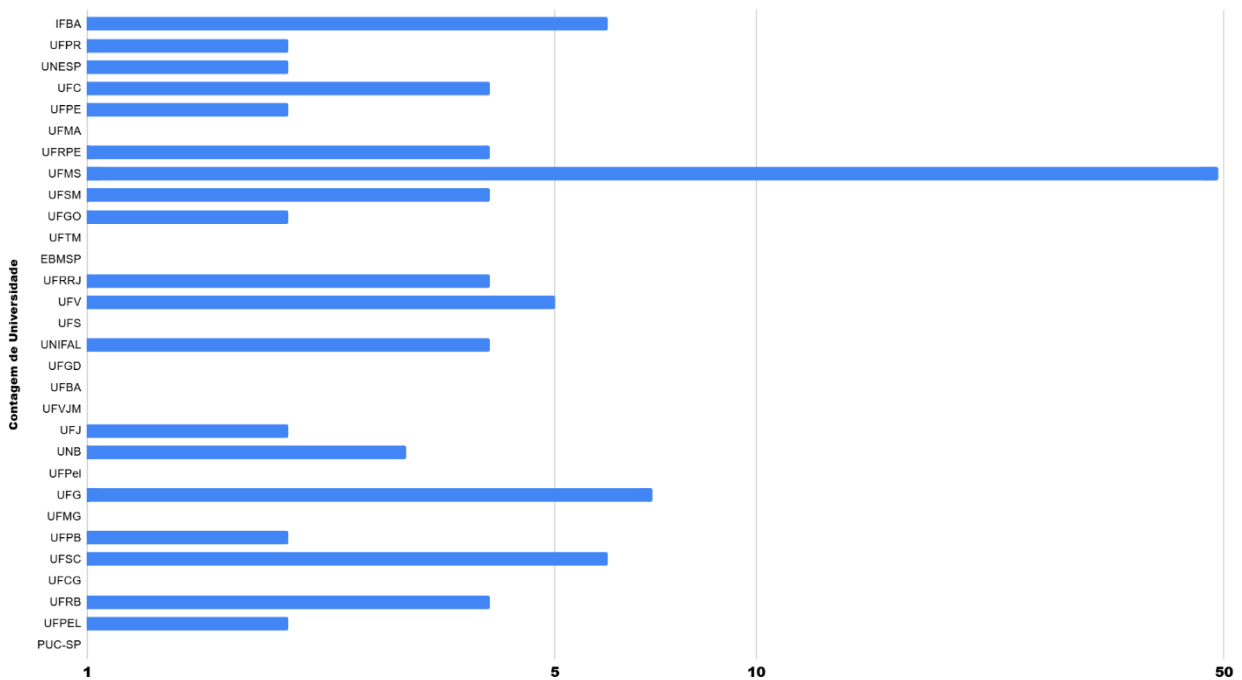
Logo em seguida temos a região Sudeste com 40 publicações, representando 32% do total de todas publicações, todos os Estados dessa região estão presentes, com destaque para faculdades como a UFES, UFV, UFRRJ E UNESP. Conseguimos analisar também 24 trabalhos produzidos na região Nordeste, contabilizando 19,2% do total de publicações, é interessante pontuar que temos 5 produções do IFBA (Instituto Federal da Bahia), aparecendo no volume 2, volume 5 e volume 6. Entre as universidades do nordeste que publicaram se destacam também a UFC e a UFRPE, ambas com 4 trabalhos. O Sul fecha os trabalhos restantes que foram mapeados nessas seis edições, com 7,2% do total de publicações, a região conta com 9 trabalhos, produzidos pelas universidades UFSC, UFPel, UFPR e UFSM.

Apesar de termos universidades com grupos PET na região Norte do país, como a UFAM, a UFPA e a UNIFAP, não há publicações na Revista REPET até o momento, entre 2019 e 2024, ou seja, entre os 6 primeiros volumes. Esse espaço que ainda não foi ocupado pode ser compreendido a partir de um conjunto complexo de fatores estruturais, históricos, geográficos e acadêmicos que refletem as particularidades da região e cabe uma pesquisa mais aprofundada para mapear essas questões, no entanto, a falta de publicações na REPET não indica ausência total de atividades relevantes, mas sim a necessidade de maior diálogo entre as políticas editoriais e as realidades regionais.

O gráfico a seguir (Gráfico 1) apresenta a distribuição quantitativa dos trabalhos publicados na REPET, organizados por instituição de ensino. No eixo vertical, estão listadas as universidades participantes, enquanto no eixo horizontal temos o número de trabalhos produzidos por cada uma. O gráfico deixa mais visível a predominância da UFMS, seguida por instituições como

UFES, UFV e IFBA, que também apresentam contribuições significativas nas publicações. O gráfico serve como ponto de partida para reflexões sobre políticas de incentivo à publicação e equidade regional no âmbito do PET, além de mostrar o contato petiano entre várias universidades diferentes por meio da revista.

**UNIVERSIDADE X PUBLICAÇÕES**



**Gráfico 1** - Publicações por universidades

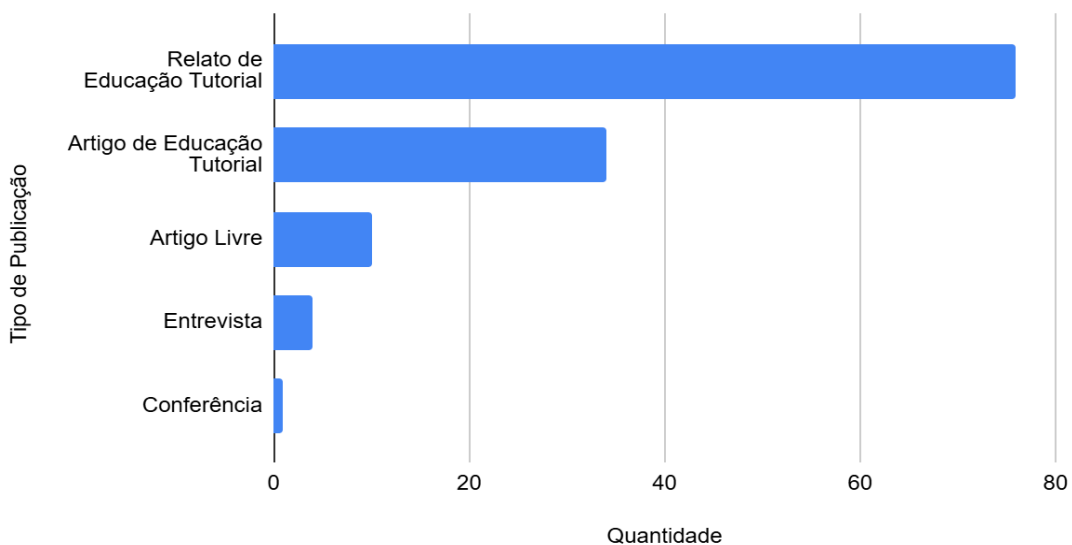
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

Partindo de outro ponto de análise mas com os mesmos dados, vemos que, ao longo dos seis volumes da REPET, tivemos uma distribuição dinâmica dos tipos de publicação, refletindo as prioridades acadêmicas e metodológicas do Programa de Educação Tutorial. Os Relatos de Educação Tutorial (RET) dominam as publicações com 76 trabalhos já publicados, representando 60,8% do total, o que deixa em destaque a valorização de experiências práticas e de extensão criadas e coordenadas pelos grupos PET. Em contraste, os Artigos de Educação Tutorial (AET), com 27,2%, ou seja, 34 publicações, destacam a produção teórica e investigativa, especialmente em temas como relevância do PET e metodologias de ensino. Os Artigos Livres

(AL), embora minoritários, 10 publicações que são 8% das publicações totais, surgem como espaços para abordagens inovadoras para divulgação científica de várias áreas diferentes do conhecimento. As Entrevistas (E), com 3,2%, 4 trabalhos oferecem perspectivas qualitativas de tutores e egressos do PET. A única Conferência registrada, 0,8% das publicações, corresponde ao trabalho "O PET diante dos desafios da pandemia" (UnB, 2021, Volume 4), que documentou um painel crítico sobre as estratégias de adaptação dos grupos PET durante a crise sanitária advinda da COVID-19.

Visto isso, percebemos que houve um aumento de RET entre 2019 e 2024, mostrando uma tendência à documentação de práticas extensionistas. Já os AET se mantiveram estáveis. Essa diversidade de formatos de publicações transforma e enriquece a REPET. No gráfico abaixo (Gráfico 2) conseguimos analisar de forma mais visível esses dados, onde temos a quantidade de publicações na horizontal e o tipo de publicação (RET, AET, AL, E e Conferência) na vertical.

### Quantidade X Tipo de Publicação

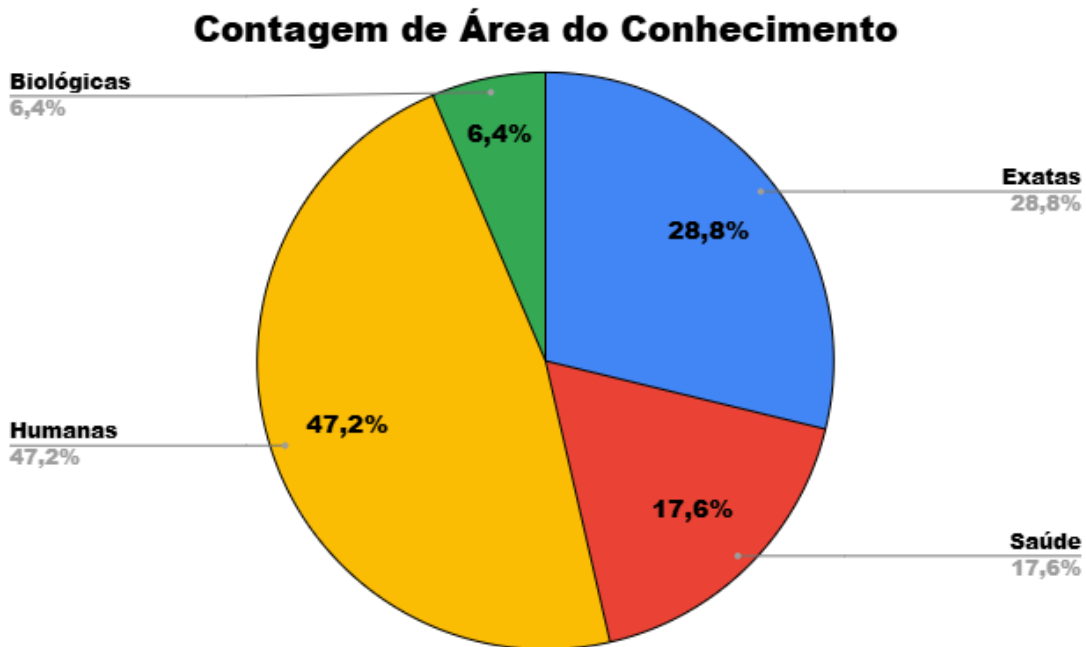


**Gráfico 2** - Quantidade X Tipo de publicação

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025)

A Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, por possuir Qualis A4 em 7 áreas de conhecimento, expõe um leque de possibilidades

para receber diversas propostas de publicações por diferentes áreas. O gráfico a seguir demonstra a porcentagem de publicações por área de conhecimento selecionada para o tabelamento:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Gráfico 3: Porcentagem de Áreas do Conhecimento.

A partir dos dados coletados das edições, é possível observar também os diversos artigos, relatos e entrevistas que destacam a relevância dos Programas de Educação Tutorial no âmbito da tríade universitária ensino, pesquisa e extensão e na formação de novos profissionais das diversas áreas abordadas.

As publicações podem variar entre entrevistas com tutores e ex-tutores que ajudaram a formular o Programa em seu curso e região, à atividades realizadas em várias edições ou em uma edição inédita, que nivelam e aumentam o conhecimento acadêmico e profissional dos discentes e docentes.

Não exclusivamente apenas aos integrantes dos Programas de Educação Tutorial, mas também a toda comunidade acadêmica e externa que o projeto se proponha a alcançar, adjunto à filosofia petiana. Rosa (2020)

observa a fala do Professor Cláudio de Moura Castro, fundador do Programa, que considerou a progressão de qualidade das graduações um subproduto inevitável com a constituição do PET.

Ao todo, 25,6% das publicações da REPET foram sobre a relevância do PET, expondo a contribuição do Programa nas universidades. Como exposto por exemplo pelo PET Conexões Gestão Política-Pedagógica da UFPE em "Grupos PET Conexões de Saberes como instrumento de permanência no Ensino Superior", ou como o PET Conexões de Saberes Matemática da UFMS em "A evolução e adaptação da atividade PET Conexões Matemática e Comunidade durante e pós-pandemia" que expõe a contribuição do PET além das universidades, alcançando a comunidade externa.

O período da pandemia do covid-19 é um tema abordado na revista desde sua segunda edição publicada em outubro de 2020. Nessas publicações é possível observar as invenções e reinvenções que os grupos do Programa fizeram para cumprir suas demandas e suportar esse período. Como por exemplo o trabalho do PET Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada da UFRRJ em analisar o impacto da pandemia nas comunidades-terreiro no Rio de Janeiro, ou o trabalho do PET Nutrição da UFG em avaliar os sintomas de ansiedade e o desejo alimentar de discentes do curso antes e durante a pandemia.

Destaca-se também que, segundo Rosa (2020), desde o 1º Encontro Nacional do Programa de Educação Tutorial (ENAPET) em 1996, iniciaram-se as realizações dos encontros locais e regionais, adjunto ao nacional, fortalecendo os laços interpessoais e acadêmicos dos petianos e organizando os ideais do programa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET, enquanto espaço emblemático de fortalecimento e compromisso com a inovação e a responsabilidade social, consolida-se como um ambiente vital de resistência, promoção da aprendizagem crítica e catalisador de profundas transformações sociais. Nesse sentido, tem sua importância no fortalecimento da permanência estudantil, sobretudo dos



bolsistas que dependem da assistência financeira para se manter na universidade.

Tendo em vista tal notoriedade, o trabalho editorial da REPET contribui para a ampliação dos espaços de debate acadêmico e de produção do conhecimento, promovendo a formação crítica e qualificada dos discentes, especialmente petianos. Assim, evidencia tanto à comunidade acadêmica quanto à externa a relevância social e científica do que é produzido no ambiente universitário, em busca de garantir que um número maior de pessoas tenha acesso às informações geradas, por meio da construção de uma rede de pesquisadores com interesses em comum. Essa articulação pode servir de referência para outros grupos PET, assim como foi fundamental para a elaboração deste artigo, que se apoiou nas contribuições de pesquisadores que publicaram na revista.

Os dados qualitativos e quantitativos levantados corroboram a análise da relevância crescente da revista e ajudam a identificar pontos de melhoria, e o caráter educativo do PET, em específico ligado à equipe editorial da REPET, que forma não apenas pesquisadores, mas também futuros editores científicos, sendo ainda instrumento relevante de consolidação das atividades do programa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. Editorial de abertura da Edição Número 1 da REPET-TL. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.1, n.1, out. 2019.

ASSIS, Andressa Lemes de. et al. Sintomas de ansiedade e desejo alimentar em estudantes de nutrição antes e durante a pandemia de covid-19. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.5, n.5, jun. 2023.

AYALA FILHO, A. O Processo de Formação da Filosofia da Avaliação do Programa de Educação Tutorial. 2022. p. 20.

AYALA FILHO, A. O Processo de Formação da Filosofia da Avaliação do Programa de Educação Tutorial. 2022. p. 23.

BARATELLI, Amanda Emiliana Santos. A longa e contínua jornada da resistência petiana. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.3, n.3, out. 2021.

BRASIL. Manual de Orientações Básicas do PET. 2006, p. 6.

FOUCAULT, Michel. A Coragem da Verdade: O governo de si e dos outros II – Curso no Collège de France (1983–1984). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 55.

RUIZ, Maria José Ferreira. *O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor*. Revista Iberoamericana de Educación, n. 33, p. 55–70, 2003.

LUCAS, Felipe Bernardino da Silva. et al. A evolução e adaptação da atividade PET conexões matemática e comunidade durante e pós-pandemia. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.5, n.5, jun. 2023.

MEC/SESu. Minuta do Programa de Educação Tutorial (PET). 2014.

MONTALVÃO, Camila Sobral Leite Lyra. et al. Grupos PET conexões de saberes como instrumento de permanência no ensino superior. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.1, n.1, out. 2019.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.2, n.2, out. 2020.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.3, n.3, out. 2021.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.4, n.4, out. 2022.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.5, n.5, dez. 2023.

REVISTA ELETRÔNICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - TRÊS LAGOAS/MS. v.6, n.6, dez. 2024.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a educação superior no Brasil. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

SILVA, Vagner Felix da; CONCEIÇÃO, Deborah Terezinha. Terreiros em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelas lideranças no Rio de

Janeiro. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS, v.2, n.2, out. 2020.

### **ENTREVISTA**

Almeida, Rosemeire Aparecida de. A fundação da REPET e suas dificuldades. [Entrevista concedida a Felipe Mateus de Jesus]. Três Lagoas, junho de 2025.